

*Brasília, 23 de março de 2010 às 14h48*  
*Seleção de Notícias*

---

NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS  
Clipping Nacional

## O Estado de S. Paulo/SP

Temas de Interesse | Seção Economia - mídia nacional

**Capital estrangeiro deve ficar com 90% das ações** ..... 4  
ECONOMIA

Temas de Interesse | Seção Economia - mídia nacional

**Siderúrgicas da Europa vão à UE contra a Vale** ..... 5  
ECONOMIA

Temas de Interesse | Comércio Internacional

**Mercosul amplia oferta de abertura para bens europeus** ..... 6  
ECONOMIA

## O Globo/RJ

Temas de Interesse | Comércio Internacional

**O poder do Pacífico** ..... 7

Temas de Interesse | Mudanças climáticas

**Os dias do planeta** ..... 9

## Folha de S. Paulo/SP

Temas de Interesse | Seção Economia - mídia nacional

**Vaivém das commodities** ..... 10  
DINHEIRO

Temas de Interesse | Infra-Estrutura

**Amorim sonda AIEA sobre proposta ao Irã** ..... 11  
MUNDO

## Valor Econômico/SP

Temas de Interesse | Comércio Internacional

**Commodities Agrícolas** ..... 13  
AGRONEGÓCIOS

## Brasil Econômico/BR

Temas de Interesse | Comércio Internacional

**Iveco lança extrapesado para ganhar Mercosul** ..... 15  
EMPRESAS

Veja mais

**Pesadão foi planejado em três versões** ..... 17  
EMPRESAS

Veja mais

<b>Sistema de embreagem como carro de passeio</b> .....	<b>19</b>
---	-----------

EMPRESAS

Temas de Interesse | Comércio Internacional

<b>Iveco lança pesadão para o mercado interno e Mercosul</b> .....	<b>20</b>
--	-----------

EM ALTA

Temas de Interesse | Infra-Estrutura

<b>Rainha brasileira leva charme ao lobby diplomático sueco</b> .....	<b>21</b>
---	-----------

BRASIL

## Capital estrangeiro deve ficar com 90% das ações

*ECONOMIA*

O Estado de S. Paulo

A oferta pública inicial ( IPO, na sigla em inglês) de ações da OSX Brasil, empresa de serviços para a **indústria** de petróleo controlada pelo empresário Eike Batista, foi praticamente toda direcionada a investidores estrangeiros. A expectativa é de que, mesmo considerando os papéis adquiridos pelo próprio Eike, que indicou a intenção de comprar US\$ 300 milhões, a participação estrangeira fique acima de 90%, segundo apurou a Agência Estado.

A oferta da OSX movimentou até R\$ 2, 817 bilhões, de acordo com dados encaminhados à Comissão de Valores Mobiliários ( CVM) , bem abaixo da expectativa inicial, de até R\$ 9, 9 bilhões. Com a procura, a companhia precisou reduzir o preço e a quantidade de ações da oferta. A empresa obteve o preço de R\$ 800 por ação - abaixo do piso da faixa in-

dicativa inicial, que variava entre R\$ 1. 000, 00 e R\$ 1. 333, 33.

Antes da mudança nas condições da oferta, não havia sequer um pedido de investidores institucionais locais no IPO da OSX, segundo a Agência apurou. No exterior, a operação foi comprometida pela crise financeira, que aumentou a aversão ao risco e reduziu os recursos disponíveis entre os grandes hedge funds e fundos de pensão. Investidores consideraram ainda que o preço original pedido foi elevado.

A participação de Eike na OSX deve ficar entre 70% e 75%. O resultado final da operação só será conhecido em 30 dias, mas a expectativa é que boa parte das ações fique nas mãos de investidores asiáticos, mais especificamente de Cingapura, sede de várias empresas que atuam no mesmo segmento. / V. P.

# Siderúrgicas da Europa vão à UE contra a Vale

ECONOMIA

Reuters  
O Estadão de S. Paulo  
BRUXELAS

A associação europeia da **indústria** siderúrgica, a Eurofer, vai pedir aos reguladores antitruste da União Europeia que avaliem se a maior produtora mundial de minério de ferro, a Vale, está abusando de sua posição dominante, disse ontem o diretor-geral da organização. A Eurofer, cujos membros incluem ArcelorMittal e ThyssenKrupp, pode encaminhar reclamação formal à Comissão Europeia ainda nesta semana, disse à Reuters seu diretor-geral, Gordon Moffat.

A Vale negocia atualmente com as produtoras de aço europeias os termos de aumento do preço do minério. "Encaminharemos uma queixa contra a Vale por abuso de domínio de mercado. Nosso argumento não é tanto sobre o aumento de preços, mas a mudança nos termos dos preços e propostas para uma alteração no preço anual para preços de mercado à vista", disse Moffat. "Mudar unilateralmente os termos em contratos sem negociação pode ser considerado abuso de posição de mercado." Procurada, a Vale informou que não iria comentar o assunto.

As mineradoras querem acabar com o sistema de preços anuais referenciais, dizendo que ele é menos re-

levante agora por causa do crescimento do mercado à vista e da rápida expansão do setor siderúrgico da China. A Vale busca um acordo trimestral. A Eurofer também planeja pedir à Comissão Europeia nesta semana que investigue o setor de minério de ferro, por causa dos aumentos de preço "injustificados", disse Moffat. Segundo ele, a Eurofer avalia levar a queixa também a reguladores americanos. "Nossa reclamação pode ser feita ao Departamento de Justiça dos EUA. É uma opção que estamos vendo."

"Esses aumentos de preços são ditados para nós, eles não são governados por nenhum fundamento. Há pouca pressão competitiva. Uma investigação da Comissão (Europeia) sobre esse setor é justificada", disse. As regras antitruste da UE proíbem empresas de fixar preços entre elas ou definir fatias de mercado. Com os preços à vista do minério de ferro subindo no ano passado, as grandes mineradoras pressionam as siderúrgicas para aceitarem um dos maiores aumentos anuais da história.

A Eurofer já havia dito neste mês que um aumento de 80% a 90% nos preços do minério de ferro poderia prejudicar a recuperação econômica europeia. A Vale estaria pedindo 90% a 100%. A Associação de Ferro e Aço da China (Cisa) também se opõe a esse aumento. /

# Mercosul amplia oferta de abertura para bens europeus

*ECONOMIA*

Jamil Chade  
O Estado de S. Paulo  
CORRESPONDENTE / GENEVRA

O **Mercosul** ampliou a oferta de abertura de seu mercado para bens da União Europeia ( UE ) , mas as tarifas de setores "sensíveis" devem permanecer até 2025. A oferta foi feita na esperança de se obter um acordo ainda este ano. Em maio, chefes de governo do **Mercosul** e da UE se reúnem em Madri para tentar fechar a primeira parte do acordo.

A nova proposta prevê que 90% das linhas tarifárias sejam liberadas. A proposta anterior, de 2004, contemplava 77% das linhas, mas os europeus se queixaram de que a maioria dos produtos de interesse ficou de fora.

No caso dos setores sensíveis, a proposta de 2004 estabelecia uma proteção por dez anos, a partir da entrada em vigor do acordo. Agora, pede 15 anos. Ou seja, se o acordo fosse fechado em 2010, os setores sensíveis só teriam redução tarifária em 2025.

Na lista de setores protegidos por 15 anos, o Mercosul incluiu automóveis e autopeças, têxteis, couro,

calçados e alguns químicos. Só o setor automotivo representa quase um terço do comércio entre os dois blocos.

As negociações foram lançadas em 1999, mas em 2004 chegaram a um impasse. Europeus queriam maior acesso ao mercado sul-americano para seus bens **industriais** e o Mercosul queria maior acesso ao mercado agrícola europeu.

Agora, a presidência espanhola da União Europeia diz estar comprometida com o relançamento das negociações com o Mercosul. "Este ano, já fechamos acordos com o Peru e a Colômbia. Estamos confiantes de que poderemos avançar com o Mercosul", disse, ao Estado, um diplomata de Madri.

Segundo Ernesto Stancanelli, negociador-chefe da Argentina, o Mercosul decidiu aprofundar sua oferta para dar um sinal de que está disposto a negociar.

O Mercosul também indicou que, sem avanços na Rodada Doha da **Organização Mundial do Comércio ( OMC )**, a solução é mesmo buscar acordos regionais.

## O poder do Pacífico

RUBENS BARBOSA

Os EUA e a China entraram em período de crescentes atritos econômicos, políticos e diplomáticos, antecipando uma rivalidade que, mais para a frente, poderá trazer de volta a bipolaridade nas relações internacionais. A relação com a China passou a ser um dos maiores desafios da política externa americana. A tensão entre as duas maiores economias globais - neste ano, a China vai ultrapassar o Japão - é resultado da percepção de que os dois países cada vez mais terão de tomar a dianteira no equacionamento das questões globais.

Daí uma atitude mais crítica da China em relação aos EUA, e da parte destes um visível endurecimento. A venda de armas a Taiwan, o encontro de Obama com o Dalai Lama, o apoio dado à Google contra a censura na internet, as medidas restritivas contra produtos chineses de exportação ( aço, pneus) são exemplos recentes de atitudes americanas. A China criticou duramente os EUA pela crise econômica e tem-se colocado contra as sanções ao Irã no Conselho de Segurança da ONU. Isso, além de ter suspenso a cooperação no campo militar e ter feito ameaças de retaliação contra empresas americanas. Adicionalmente poderiam ser lembradas as divergências nas negociações comerciais da Rodada Doha e nas questões relacionadas com a cúpula de Copenhague, a ameaça de venda de títulos do Tesouro americano e as pressões do Congresso americano para a China ser classificada como país que manipula o câmbio, abrindo a porta para sanções comerciais por parte dos EUA.

De maneira pouco sutil, a China já fez saber que se persistirem as tensões poderão prejudicar o equilíbrio econômico entre os dois países. Os EUA ensaiam atitudes muito mais firmes, em especial na área comercial.

Enquanto esse cenário de fricções se descortina, o governo americano procura acompanhar as grandes mudanças econômicas que estão ocorrendo na Ásia. China e Japão alteraram suas respectivas políticas contrárias à negociação de acordos de livre comércio e já estão em processo de negociação de uma série de acordos com seus vizinhos asiáticos, que discriminarão contra as exportações via preferências tarifárias de empresas americanas.

Como reconheceram o presidente Obama, e mais recentemente o USTR, Ron Kirk, a mudança do eixo dos temas econômicos e comerciais do Atlântico para o Pacífico é uma das transformações globais mais importantes nas relações comerciais e internacionais.

A China, que ultrapassou a Alemanha em 2009, se tornou o segundo país em termos de trocas comerciais. Na nova divisão de trabalho internacional, a China está se transformando no grande produtor mundial de bens **industriais** e no grande consumidor de produtos agrícolas, minerais e de metais.

Na celebração dos 20 anos da organização, durante a reunião da CopeTesouro Econômica Ásia-Pacífico ( Apec), o governo americano, apesar das diferenças político-diplomáticas, anunciou que iniciará negociações para o estabelecimento da Parceria Trans-Pacífico ( PTP) . O presidente Obama, nessa oportunidade, deixou dito que os EUA são um poder do Pacífico e que ele é o primeiro presidente americano do Pacífico.

O representante comercial dos EUA, em dezembro, lançou negociações para um acordo de livre comércio que ampliaria os mecanismos já existentes entre a Nova Zelândia, Chile, Cingapura e Brunei ( chamado P-5) para incluir os EUA, a Austrália, Peru e Vietnã. Esse acordo, modelado a partir do Nafta ( acordo comercial mantido com o Canadá e México),

Continuação: O poder do Pacífico

poderia ser gradualmente ampliado para incluir outros países asiáticos, formando o PTP.

Levando em conta a tendência restritiva do Congresso americano em relação ao livre comércio, não será fácil para o governo Obama conseguir a autorização para negociar um acordo que potencialmente poderia incluir países como Japão, China e Coreia.

A visão estratégica de médio e longo prazo dos for-

muladores da **política comercial** externa americana transcende considerações políticas e diplomáticas conjunturais e é um bom exemplo da conveniência de despolitizar as decisões de natureza comercial na defesa do melhor interesse do país.

---

RUBENS BARBOSA é presidente do Conselho de Comercio Exterior da **Fiesp**.

## Os dias do planeta

Juliana Castro juliana.azevedo@oglobo.com.br  
Sábado, quando o relógio marcar 20h30, as lâmpadas da casa das amigas Tamires Lima e Yasmin Proença, de 16 anos, estarão apagadas. Assim permanecerão por 60 minutos. Tudo em favor de uma causa mais nobre do que economizar na conta de luz ao final do mês.

As estudantes participam da campanha "Hora do Planeta", uma iniciativa que ocorre em 112 países para mostrar a preocupação com o **aquecimento global**. Assim como elas, milhares de jovens se mobilizam em datas de luta pela proteção do planeta, e todos garantem: não é apenas uma ação de marketing.

- O problema das pessoas é pensar que ninguém faz nada. Se ninguém agir, não adianta - diz Tamires. A "Hora do Planeta" está longe de ser o único dia do calendário em favor da Terra.

A estudante Isadora Liborio, por exemplo, já participou do 350.org, em 24 de outubro passado, para chamar a atenção dos líderes mundiais que se reuniram na conferência do clima, em Copenhague (Dinamarca). A escolha do nome é científica: são as partes por milhão que os cientistas calculam como o limite máximo de segurança para o **CO2** na atmosfera.

- A ideia era que as pessoas tirassem fotos em que, de alguma forma, aparecesse o número 350. Reunimos 250 alunos no pátio da Escola Parque para fotografarmos - diz a estudante de 16 anos, que criou o

blog Eco Ideias do Porão para dar dicas sobre preservação. Isadora, que foi escolhida pelo Conselho Britânico para ser embaixadora do clima no Brasil, lembra de suas primeiras ações "ecológicas", aos 7 anos: - Eu recolhia as formigas que ficavam machucadas-conta, rindo.

A conscientização também é a proposta de outro movimento: o Zeitgeist. No dia 13 de março, eles promoveram o "Zday" em vários países. A bandeira do movimento é a reestruturação da sociedade para um uso mais eficiente dos recursos naturais.

O estudante Thomás Martinoia, de 21 anos, conheceu o grupo, em 2008, ao assistir ao filme "Zeitgeist: Addendum", que deu origem ao movimento.

- Alguns dizem que estou maluco, que é impossível mudar uma sociedade que é assim há tantos anos - diz ele.

Assim como Thomás, a estudante Natasha Lins, de 22 anos, milita a favor do planeta.

Uma "verde" de carteirinha, ela participa de iniciativas no Dia do Meio Ambiente. De olho nas ações do dia a dia, ela comprou até uma bolsa para ir às compras e não usar as sacolas plásticas. O cuidado com a natureza faz Natasha chamar a atenção dos amigos para as causas ambientais: - Eu tento ser o mais sutil possível, mas até eu me acho uma "eco-chata" - brinca.

## Vaivém das commodities

*DINHEIRO*

**MAURO ZAFALON - mauro. zafalon@uol.com.br GLIFOSATO**

O Conseagri, conselho que congrega os secretários estaduais de Agricultura e que discute problemas relacionados ao setor agropecuário, se reúne hoje em Belo Horizonte. A revisão da tarifa antidumping para o glifosato chinês está na pauta.

**PARA BAIXO**

Os secretários vão bater firme para que seja retirada a taxa antidumping, hoje em 2, 1%. No máximo, alguns sugerem uma manutenção. Gilman Viana, anfitrião do encontro e secretário de Minas Gerais, diz que "o correto seria eliminar toda a taxa, pois é preciso abrir o mercado à concorrência." **SEM MEXER**

Neldo Egon, secretário de MT, o maior produtor de soja do país, diz não concordar com a elevação da taxa. O efeito dela já está incluído na formação dos custos de produção e uma alta vai pesar ainda mais no bolso dos produtores, diz ele. A taxa, que era de 35, 8%, recuou para 11, 7% em 2008 e atualmente é de 2, 1%.

**PELA RETIRADA**

João Sampaio, de São Paulo, é totalmente a favor da retirada da taxa, até porque o produtor brasileiro chega a pagar o dobro do que o argentino pelo produto. Valter Bianchini, do Paraná, vai na mesma linha, e pede uma harmonização no **Mercosul**.

**VITAL**

A não elevação dos custos dos produtores é vital, principalmente neste momento de preços baixos e câmbio desfavorável. É preciso haver uma harmonização no **Mercosul** e desburocratizar o avanço dos genéricos, segundo Bianchini.

**MENOS CARNE**

A exportação média diária de carnes (frango, bovina e suína) recuou para US\$ 48 milhões na terceira semana deste mês. Com isso, a média do mês ficou em US\$ 48 milhões, 8% menos do que em fevereiro.

**MAIS ADUBO**

Os gastos brasileiros com importação de adubos atingiram a média diária de US\$ 17, 4 milhões na terceira semana deste mês, o dobro do da semana anterior. A média deste mês supera em 362% a de março de 2009, segundo a Secex.

**PESCADOS**

Em uma antiga área de pastagem de Sorriso (MT), a Nativ Pescados investiu R\$ 54 milhões para produzir e industrializar peixes de espécies amazônicas -surubim, tambaqui, o híbrido pintado da Amazônia e tilápia.

**SUÍNO CAI**

O valor do suíno começou a semana em queda nos frigoríficos do interior de São Paulo. A arroba do animal chegou a ser comercializada a R\$ 47, embora ainda existam negócios a R\$ 50 em algumas praças. A menor demanda nas últimas semanas provocou a redução.

## Amorim sonda AIEA sobre proposta ao Irã

MUNDO

**Tema será discutido hoje em encontro do chanceler com diretor-geral da agência atômica da ONU, no Rio** CLAUDIA ANTUNES  
DA SUCURSAL DO RIO

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, acredita que a última proposta feita pelo Irã sobre seu programa nuclear põe o país a uma distância "relativamente pequena" de um acordo com o Ocidente, se houver boa vontade dos dois lados. Ele pretende discutir essa possibilidade com o diretor-geral da AIEA ( Agência Internacional de Energia Atômica), o japonês Yukiya Amano, que iniciou ontem visita ao Brasil.

Em entrevista à **Folha** sobre o encontro que terá hoje com Amano, no Rio, Amorim disse que a proposta iraniana -de troca simultânea de 1. 200 quilos de urânio de baixo enriquecimento por urânio enriquecido a 20%, para abastecer o reator de pesquisas médicas de Teerã- abre caminho para a volta de uma contraproposta em que a Turquia seria a "fiel depositária" do material atômico entregue por Teerã.

As reservas entregues às autoridades turcas, sob supervisão da AIEA, ficariam guardadas até que o urânio de alto enriquecimento ficasse pronto e pudesse haver a troca simultânea -num terceiro país, e não no Irã, como têm insistido as autoridades iranianas.

"Os países que estão interessados nesse processo não entregariam antes, mas também não receberiam antes. O intermediário faria essa ponte no tempo", disse Amorim.

Na visão do chanceler brasileiro, essa solução poderia atender tanto às exigências dos EUA e aliados, que temem que a reserva de urânio de baixo enriquecimento, nas mãos do governo do Irã, seja usada para fins militares, quanto às desconfianças de Teerã, que teme entregar o material e não recebê-lo de volta.

"Até agora o Irã não concordou com a ideia do terceiro país, mas eu acho que, com um pouco de discussão, isso seria possível. Não será se a discussão continuar pela imprensa, esperando que um ou outro lado concorde", disse Amorim.

O chanceler afirmou que também sondará a possibilidade de Amano fazer uma visita ao Irã para impulsionar as negociações. Disse que sabe que o diretor-geral da agência atômica da ONU só fará isso se tiver apoio dos "países mais importantes", mas considera que a iniciativa teria um impacto psicológico importante.

"Para um tipo de liderança como é a liderança iraniana, é importante poder mostrar que se quer discutir e que suas observações foram levadas em conta, desde que elas sejam razoáveis. Quando se trabalha com vários atores, é importante entender a psicologia de cada um", disse.

Ontem, Amano passou mais de cinco horas nas instalações das **Indústrias** Nucleares Brasileiras, em Resende, onde é enriquecido o urânio para as usinas de Angra 1 e Angra 2, e se reuniu no Rio com o presidente da CNEN ( Comissão Nacional de **Energia Nuclear**) , Odair Gonçalves. Em Resende, como acontece com os demais técnicos da AIEA, o diretor-geral não pôde ver as centrífugas brasileiras.

O Brasil tem sido pressionado a assinar um Protocolo Adicional que ampliaria o alcance das inspeções da agência atômica. Mas Amorim reafirmou que isso não está em questão, segundo ele por duas razões.

A primeira é a reafirmação da barganha contida no TNP ( Tratado de Não Proliferação), que garante aos países não armados o direito de controlar o ciclo do urânio e exige o desarmamento das potências atômicas. A segunda é que o Brasil quer ter "certeza de que segredo tecnológico será mantido".

Continuação: Amorim sonda AIEA sobre proposta ao Irã

Indagado sobre o significado das recorrentes críticas de membros do governo ao TNP, Amorim disse que "o Brasil não está considerando sair" do tratado, mas quer cumprimento do artigo 6º, que prevê desarme das grandes potências.

Também disse que é uma "bobagem" enxergar no

presidente Lula um "amigo" do iraniano Mahmoud Ahmadinejad. "Eles se encontraram duas ou três vezes. "

# Commodities Agrícolas

## AGRONEGÓCIOS



**Piso em oito meses.** A expectativa de aumento da oferta mundial e algumas incertezas em relação ao comportamento da demanda provocaram mais uma forte queda das cotações do açúcar ontem na bolsa de Nova York. Conforme relato da agência Dow Jones Newswires, os preços desceram ao menor patamar em oito meses e meio. Os contratos com vencimento em maio encerraram a sessão negociados a 17,84 centavos de dólar, queda de 80 pontos, enquanto os papéis para julho recuaram 69 pontos, para 17,62 centavos de dólar. No curto prazo, afirmaram traders nova-iorquinos, a pressão deverá continuar. No mercado doméstico, o indicador Cepea/Esalq para a saca de 50 quilos do açúcar cristal no Estado de São Paulo (com impostos, sem frete) caiu 0,9%, para R\$ 68,63.

**Vendas especulativas.** Um movimento de vendas especulativas em um dia sem novidades relacionadas aos chamados fundamentos de oferta e demanda determinou a queda dos preços do suco de laranja na bolsa de Nova York. Os futuros para entrega em maio fecharam a US\$ 1,4455 por libra-peso, baixa de 100 pontos, ao passo que os papéis para entrega em julho caíram 90 pontos, para US\$ 1,4705. Um trader consultado pela agência Dow Jones Newswires realçou que o volume de negócios foi pequeno, e que a retração pode ser considerada uma consolidação à espera de fatos novos. No Estado de São Paulo, a caixa de 40,8 quilos da laranja destinada às **indústrias** de suco saiu, em média, por R\$ 10 no mercado spot, conforme levantamento do Cepea/Esalq.

**Teto em um mês.** Movimentos financeiros de fundos de investimentos com apostas também em outros mercados provocaram a alta das cotações da soja ontem na bolsa de Chicago. Segundo a Dow Jones Newswires, com o salto os preços atingiram o maior valor em um mês. Os contratos para maio fecharam a US\$ 9,6850 por bushel, ganho de 6,75 centavos de dólar, ao passo que julho subiu 7,25 centavos e alcançou US\$ 9,7675. Traders afirmaram que é grande a expectativa em torno do primeiro relatório do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) sobre as intenções de plantio no país na safra 2010/11, que será divulgado no dia 31. No Paraná, a saca de 60 quilos saiu, em média, por R\$ 31,20, segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura.

**Fundamentos baixistas.** A valorização do dólar e o horizonte de oferta relativamente confortável pressionaram as cotações do milho ontem na bolsa de Chi-

Continuação: Commodities Agrícolas

cago, conforme a agência Dow Jones Newswires. Os contratos com vencimento em maio encerraram o pregão a US\$ 3, 7075 por bushel, baixa de 3, 75 centavos de dólar, enquanto os futuros para entrega em julho caíram 3, 75 centavos de dólar, para US\$ 3, 8175. No curto prazo, novas pressões são esperadas, pelo menos até o primeiro relatório do Departamento de Agricultura dos EUA ( USDA) com as intenções de plantio de grãos no país na próxima safra ( 2010/11) . No Paraná, a saca de 60 quilos do grão

saiu, em média, por R\$ 13, 88, segundo levantamento do Departamento de Economia Rural ( Deral) da Secretaria da Agricultura do Estado.

## Pesadão foi planejado em três versões Iveco lança extrapesado para ganhar Mercosul

EMPRESAS



*O novo Strallis NR, extrapesado da Iveco, demandou 18 meses para o seu desenvolvimento na fábrica de Sete Lagoas (MG)*

Ana Paula Machado

Montadora investe R\$ 23 milhões no desenvolvimento de caminhão com características voltadas às estradas brasileiras e dos países vizinhos

Com metas ousadas no mercado interno, a Iveco dá mais um passo para conquistar a confiança dos clientes brasileiros. A montadora, que completou 13 anos no país, lançou versão mais moderna de seu caminhão extrapesado e espera com ele atender tanto as vendas no Brasil como os países do **Mercosul**.

O presidente da empresa, Marco Mazzu, afirmou que o modelo foi desenvolvido para mercados com as mesmas características das estradas brasileiras.

"Para desenvolver o novo caminhão, entrevistamos cerca de 50 transportadores e colhemos todos os anseios desse grupo.

Esperamos que com esse modelo possa ser usado em operações em que antes eram utilizados caminhões

maiores, como na mineração", disse Mazzu.

O executivo acrescentou que para o desenvolvimento do novo modelo, a Iveco investiu R\$ 23 milhões em cerca de 18 meses de trabalho. "Fizemos dois mil quilômetros de testes e além de operadores, realizamos também um levantamento com nossas principais revendas e caminhoneiros.

Com isso, tentamos oferecer um produto que realmente foi pensado e desenvolvido para o operador brasileiro", disse o presidente da Iveco.

O diretor de desenvolvimento de produto da Iveco Latin America, Renato Mastrobuono, disse que os testes de campo foram realizados em condições reais de operação. "Usamos composições como bitrens (tipo de carroceria usada em transporte de grãos) em estradas das regiões Sul e Centro-Oeste em locais com topografias acidentadas que exigem altas curvas de potência e torque. Foi o maior teste de campo realizado pela Iveco no Brasil", disse Mastrobuono. O desenvolvimento do caminhão envolveu cerca de 110 engenheiros do Centro de Desenvolvimento em Sete Lagoas (MG).

Produção O caminhão será fabricado na unidade de pesados que a montadora inaugurou no ano passado no município mineiro, com investimento de R\$ 80 milhões.

O vice-presidente comercial e institucional da Iveco para a América Latina, Antônio Dadalti, disse que o caminhão será responsável por cerca de 30% a 35% das vendas da montadora no país este ano. "Devemos chegar à comercialização de até 4, 5 mil unidades já em 2010, o que é um grande feito, pois, o caminhão foi lançado agora e há todo um trabalho para ser feito junto aos concessionários", ressaltou Dadalti.

Continuação: Iveco lança extrapesado para ganhar Mercosul

Em Sete Lagoas, deverão ser produzidos 16 mil veículos. A previsão mínima é de que 20% dos modelos serão do Novo Strallis NR, na recém-inaugurada unidade de pesados.

Depois de um ano difícil para as montadoras de caminhão, 2010 guarda surpresas para o segmento de extrapesados.

Além da Iveco, que lançou uma versão mais potente do Strallis, a MAN Latin América também anunciou a comercialização de seu "pesadão" no Brasil. No ano passado, durante a Fenatran, o presidente da montadora, Roberto Cortes, informou que vai trazer para o país, a partir de 2011, o extrapesado que a empresa comercializa na Europa. Segundo Cortes, foram en-

comendados 100 unidades do modelo. "Com esse caminhão, entramos em um novo segmento. Estamos testando veículos MAN nas estradas brasileiras, e os primeiros resultados estimularam clientes tradicionais." \*A repórter viajou a convite da Iveco.

\_\_\_\_\_

"Devemos chegar à comercialização de até 4, 5 mil unidades já em 2010, o que é um grande feito

Marco Mazzu, presidente da empresa

\_\_\_\_\_

(continuação de: *Pesadão foi planejado em três versões*)

## Pesadão foi planejado em três versões

### EMPRESAS

Preços variam de R\$ 280 mil, no modelo mais simples, a R\$ 390 mil, no top de linha O "pesadão" da Iveco Latin America, o Strallis NR vem em três novas versões, com 460 cavalos de potência ( cv ), 410 cv e 380 cv. O diretor comercial da Iveco para o Brasil, Alcides Cavalcanti, afirmou que o caminhão será vendido a partir de R\$ 280 mil, na versão de entrada a R\$ 390 mil no modelo mais equipado e top de linha.

"Estamos competitivos nesse segmento e o caminhão, tem ainda, uma economia de combustível comprovada que com o tempo dilui o valor do investimento na compra do modelo", disse Cavalcanti.

Com três opções de tração, 4x2, 6x2 e 6x4, a nova linha permite mais de 60 configurações diferentes. "Foi projetado com toda a orientação do cliente.

Menor custo operacional, economia de combustível e de manutenção e valorização do usado. Esse é o tripé que é avaliado pelo cliente na hora da compra de um caminhão", disse o presidente da Iveco Latin America, Marco Mazzu.

No novo extrapesado, a montadora garante que conseguiu uma redução de até 5% no consumo de combustível. "Foram feitas adequações no motor que proporcionaram maior torque e maior velocidade durante as viagens", ressaltou Mazzu.

O novo motor também já tem a arquitetura básica para ser modificado em conformidade com a legislação Euro V, que entra em vigor a partir de 2012. "Não teremos grandes investimentos para adaptar o motor.

Ele foi projetado para rodar tanto com combustível B5 ou B20. " Além disso, o freio motor do caminhão também sofreu modificações.

O novo sistema é o chamado Combined Engine Brake (CEB), que confere ao equipamento maior potência na frenagem.

Segundo testes da montadora, o freio é até 20% mais potente.

"Isso ajuda em operações em regiões topografia acidentadas, em que se usa muito o sistema de freios. Evita o desgaste de lonas e tambores de freio, o que significa menores custos de manutenção. "

---

Montadora garante até 5% de economia de combustível com novo modelo

---

INVESTIMENTO R\$ 23 mi É o investimento feito pela Iveco para o desenvolvimento da nova família de caminhões extrapesados, o Strallis que chega ao mercado este semestre.

VENDAS 4, 5 mil É o volume estimado de vendas, pela montadora italiana, do novo caminhão extrapesado, no Brasil.

A empresa afirmou ainda que o modelo poderá ser exportado.

Continuação: Pesadão foi planejado em três versões

**PRODUÇÃO** 16 mil É o volume que será produzido pela Iveco em sua fábrica em Sete Lagoas, Minas Gerais, este ano.

A meta da montadora é chegar a 10% de participação no Brasil.

**PREÇO** R\$ 390 mil É o preço que será co-

mercializado a versão top de linha do novo modelo no Brasil.

O caminhão de entrada deve ser vendido a R\$ 280 mil.

(continuação de: *Pesadão foi planejado em três versões*)

## Sistema de embreagem como carro de passeio

*EMPRESAS*



### PATENTE INTERNACIONAL

O desenvolvimento do novo caminhão Strallis também rendeu à Iveco uma patente internacional.

A montadora criou um novo sistema de embreagem que confere ao motorista maior conforto ao dirigir.

"É semelhante ao mecanismo de carros de passeio, muito mais macio do que o habitualmente usado em caminhões", explicou o engenheiro Ricardo Coelho, responsável pelo projeto. O novo sistema requer um esforço ao acionamento de 8 quilos. Segundo o engenheiro, isso representa a metade da força que é necessária para a utilização do sistema de troca de marchas em um caminhão convencional.

(continuação de: *Pesadão foi planejado em três versões*)

## Iveco lança pesadão para o mercado interno e Mercosul

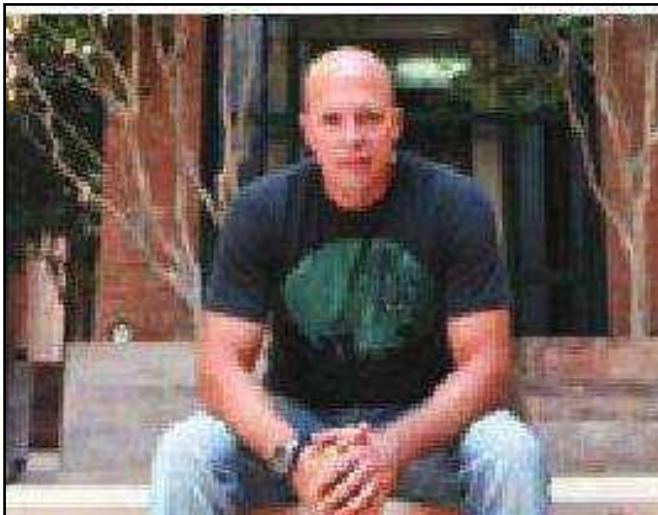
*EM ALTA*



A montadora do grupo Fiat, que está complementando 13 anos no Brasil, lançou uma versão mais moderna de seu caminhão extra pesado, o Strallis NR, para atender o mercado interno e também países do **Mercosul**. O novo modelo será fabricado na unidade de pesados da em Sete Lagoas (MG), que recebeu investimentos de R\$ 80 milhões.

A expectativa do vice-presidente comercial e institucional da Iveco para a América Latina, Antônio Dadalti, é que o novo caminhão venha a responder por 30% a 35% das vendas da montadora no país, com 4, 5 mil unidades já em 2010.

P22



## Rainha brasileira leva charme ao lobby diplomático sueco

BRASIL



Silvia e o marido, o rei Carl Gustaf, se encontram hoje como presidente Lula, na primeira visita oficial do casal em 25 anos

Silvia Renate de Toledo Sommerlath -a elegante rainha consorte da Suécia - espera como nunca que suas raízes brasileiras ajudem a promover as relações bilaterais.

Na sua primeira visita oficial ao país em 25 anos, iniciada informalmente domingo no Recife, e formalmente hoje em Brasília, ela e o marido, o rei Carl Gustaf, estão cumprindo uma ampla agenda. O pano de fundo é a briga internacional para vender aviões de combate à Força Aérea Brasileira (FAB), que tem o Gripen, da sueca Saab, entre os finalistas.

O rei e a rainha, filha de mãe brasileira e pai alemão, estão acompanhados de comitiva de ministros e empresários suecos interessados em acordos comerciais, de aeronaves a **etanol**. O casal janta hoje com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Amanhã, visitam o Congresso. Eles chegam ao Brasil em resposta ao convite de Lula, que os visitou em outubro, durante a cúpula anual Brasil-União Europeia.

O carisma e o português fluente de Silvia - nascida em Heidelberg, Alemanha, e criada na capital paulista - são recursos extras na investida final da Suécia para convencer o Planalto a escolher a Saab como parceira no contrato bilionário de venda e produção conjunta de aviões.

cni.empauta.com

"Tenho coração brasileiro, cabeça alemã, mas sou sueca por inteiro", costuma dizer a rainha. Conhecida pela simplicidade e pelas causas sociais, a rainha repete roupas e diz lavar louça nos fins de semana. No ano de 2000, ela escolheu o Brasil para lançar mundialmente a World Childhood Foundation, dedicada a proteger crianças e adolescentes da violência e da marginalidade.

No começo do mês, no Palácio Real de 609 aposentos em Estocolmo, a rainha "brasileira" se mostrou engajada pela escolha do Gripen. Durante reunião com jornalistas do Brasil elogiou a **indústria** aeronáutica dos dois países e ressaltou sua longa relação. "A indústria sueca está no Brasil há mais de 100 anos e emprega 50

mil brasileiros. Seria maravilhosa a cooperação, porque a Embraer também é excelente. Os países se conhecem muito bem", afirmou na entrevista.

Perfil Aos 66 anos, a intérprete profissional Silvia fala sueco, alemão, francês, espanhol, português e inglês. Seu pai mudou-se para o Brasil após a Segunda Guerra Mundial, para dirigir a filial da metalúrgica Uddeholm. Morou em São Paulo dos quatro aos 13 anos. Em Munique, graduou-se em Interpretação, especializada em Língua Espanhola. Trabalhou no consulado argentino e foi chefe do cerimonial da Olimpíada de Munique (1972), quando conheceu o então príncipe Carl. Casaram-se quatro anos depois. Foi também diretora do protocolo dos Jogos de Inverno de Innsbruck (Áustria) e comissária de bordo.

"A **indústria** sueca está no Brasil há mais de 100 anos e emprega 50 mil brasileiros. Seria maravilhosa a cooperação, porque a Embraer também é excelente. Os países se conhecem muito bem Silvia Sommerlath, rainha da Suécia

Continuação: Rainha brasileira leva charme ao lobby diplomático sueco

"A **indústria** sueca está no Brasil há mais de 100 anos e emprega 50 mil brasileiros.

Seria maravilhosa a cooperação, porque a Embraer também é excelente.

Os países se conhecem muito bem Silvia Sommerlath, rainha da Suécia

# Índice remissivo de assuntos

**Temas de Interesse | Seção Economia -  
mídia nacional**  
4, 5, 6, 10

**Temas de Interesse | Comércio In-  
ternacional**  
6, 7, 10, 13, 15, 20

**Federações | FIESP**  
7

**Temas de Interesse | Mudanças cli-  
máticas**  
9

**Temas de Interesse | Infra-Estrutura**  
11, 21

**Veja mais**  
17, 19